

* O P O V O . *

JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E MINISTERIAL DA REPUBLICA RIO-GRANDENSE.

LIBERDADE. IGUALDADE. HUMANIDADE.

Este Periodico he propriedade da Typographia Republicana. Se publica na 4.ª feira e Sabbado de cada Semana. Vende-se em Cassapava na casa do Redactor, onde tambem se recebem Assignaturas a 4\$rs. em prata cada Semestre, pagos adiantados. Folhas avulsas 80rs.

O poder que dirige a revolução, tem que preparar os animos dos Cidadãos aos Sentimentos de fraternidade, de modestia, de igualdade e desinteressada e ardente amor da Patria.

Joren Italia Vol. V.

CASSAPAVA TYPOGRAPHIA REPUBLICANA RIO-GRANDENSE: ANNO DE 1839

INTERIOR.

EDITAL.

Domingos José de Almeida: Ministro e Secretario d'Estado do Negocio da Fazenda e Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional da Republica Rio Grandense Sr. Sr. &c.

Faz saber, que em observancia ao desposto pelo Artigo 25 do Decreto de 8 de Julho do anno proximo passado, no Domingo 11 do presente mez, ás 11 horas do dia, e no Salão da Casa do Thesouro, se haõ de queimar onze Conhecimentos na importancia de trezentos e vinte mil reis, e dos numeros — 78 — 201 — 206 — 207 — 221 — 381 — 567 — 611 — 726 — 824 — e 1:069 — e para que chegue a noticia de todos mandou passar o presente, que será publicado no Jornal do Estado, e afixado nos lugares do costume

Cassapava 7 de Agosto de 1839.

Domingos José de Almeida.

ACTA.

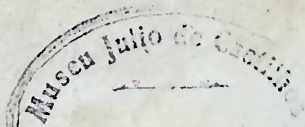
Aos quatro dias de mez de Agosto de mil oito centos trinta e nove, nesta Villa de Cassapava, em a Salla das Sessões do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em consequencia do Edital do Exm. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, se achou reunidos os Membros do mesmo Tribunal, os da Caixa d'amortizagão, e mais Cidadãos para effeito de executar se o determinado no Artigo 25 da Lei de oito de Julho do anno proximo passado; e sendo tambem presente o dito Exm. Ministro declarou aberta a Sessão, e em seguida determinou o exame, e conferencia dos quinze conhecimentos resgatados, os quaes sendo conferidos com

os respectivos talões frou publicamente quimados, e cujos numeros são 14, 167, 169, 171, 513, 527, 529, 530, 554, 711, 723, 834, 830, 861, 911; todos na importancia de trezentos e trinta mil reis. E para conftar em Antonio Bernardino Ribeiro, Official Mayor e Secretario fiz esta acta em que se assignou o supradito Exm. Ministro e Membros. — *Almeida. — Lenos. — Silva. — Santos — Ferrugem.* — Está affirme, o Official Mayor *Beltrmino.*

CIRCULAR.

Illm. Snr. — Para o Governo poder com acerto lançar aão das medidas economicas que convem estabelecer, manda que V. S. sem perda de tempo o informe por esta repartiçõ: 1.ª quantas familias, numero, idade, e sexo das pessoas de que ellas se compoem, são muniçadas de carne por conta do Estado no departamento de sua jurisdicão policial, em virtude do Circular de 2 de Setembro de 1837 corroborada pelo Decreto de 14 de Agosto de 1838; 2.ª qual o numero das pessoas, que alem daquellas familias, são tambem muniçadas no referido Departamento; 3.ª com quantas libras de carne são muniçadas cada huma das dittas pessoas; 4.ª com que titulos, ou ordens se muniçõ faes pessoas, e desde quando; e 5.ª finalmente, qual o destino que se tem dado aos couros do gado para esse fornecimento comprado.

Deos Guarde a V. S. — Secretaria da Fazenda encarregada do expediente da Guerra em Cassapava 8 de Agosto de 1839. — *Domingos José de Almeida.* — *Illm. Snr. Antonio Vicente da Fontoura,* Chefe Geral de Policia do Municipio da Cachoeira. — Iguaes a todos os Chefes Geracs de Policia dos diversos Municipios do Estado.



EXTERIOR.

Da Gazeta Mercantil de Buenos Ayres N.º 4793 de 19 de Junho extrahimos o seguinte.

— BRAZIL. —

CAMARA DOS DEPUTADOS, Sessão de 23 de Maio.
PRESIDENCIA DO SNR. ARAUJO VIANA.

(Continuação do Numero antecedente.)

Quanto a Buenos Aires; qual ha sido a conducta da Franca? Sabe a Camara perfeitamente que os Governos de Inglaterra e dos Estados Unidos foram os primeiros em reconhecer a independencia de Buenos Ayres; bem, para corresponder a este testemunho de benevolencia, e ainda para retribuir certos serviços prestados, o Governo de Buenos Ayres concedeo nos Cidadãos Ingleses e Norte-Americanos muitas vantagens, privilegios e exempções que depois foram confirmadas por tratados. Em 1830 a Franca deo pela primeira vez a entender o desejo que tinha de que os Cidadãos Francezes entrassem tambem a participar dessas vantagens, dessas privilegios, dessas exempções. A primeira reclamação que fez foi para que os Francezes fossem equiparados aos Ingleses e Nort-Americanos. O Governo de Buenos Ayres sem embargo resistio constantemente prestar-se as exigencias da Franca. Que succedeo? A Franca passou immediatamente a representar sua comedia, intimou a titulo de indemnisação que o Governo de Buenos Ayres lhe desse huma somma enorme; e intimou que os Cidadãos Francezes gozassem dos mesmos privilegios. E como o Governo de Buenos Ayres se conduzisse com dignidade, repellindo taes exigencias, primeiro por exageradas, e depois porque era evidente que não tinhao outro fim senão o de obrigar no Governo de Buenos Ayres a fazer hum tratado com a Franca, bloqueou seus portos com notavel prejuizo do commercio dos neutraes, que por caprichos da Franca estão expostos a todos os males, a todos os transtornos commerciaes que resultao sempre de hum bloqueio.

Que fez o Sr. Ministro de negocios estrangeiros? Que explicações exigio? Estas explicações são tanto mais indispensaveis quanto que se não pode dissimular as circumstancias em que o Mexico, em que Buenos Ayres se achão para com a Franca, são as mesmas em que se achão o Brazil para com a Franca. O tratado feito entre o Governo do Brasil e a Franca terminou em 1832; em varias Provincias do nosso imperio tem havido guerras civis: he pois impossivel, a não medear algum milagre da Divina Providencia, que o Governo Francez não exija do Governo Brasileiro indemnizações exorbitantes, para obrigar ao Governo do Brasil a fazer hum tratado com a Franca.

Direi ainda mais. Snr. Presidente: não esplico de outro modo a occupação do Oyapock; não a esplico se não como huma consequencia natural dessa politica de abuso da força, da extorção que a Franca ha querido ensaiar em toda a America: e será a occupação do Oyapock hum argumento permanente de que o Gabinete das Tuilleries hade uzar, para obri-

gar nos a fazer tratados, para obrigar-nos a indemnizações que possa reclamar, se por ventura mostrasse alguma debilidade o Governo imperial? Em taes circumstancias não devia o Gabinete de 19 de Setembro aproveitar aquellas que parecião favorecelo para exigir a prompta e immediata desoccupação do Oyapock? Quando a Franca parecia desistir a toda a America a huma guerra, não convinha que nesta occasiã o Governo imperial exigisse della a desoccupação da margem direita do Oyapock?

Snr. Presidente; o nobre ex-ministro de negocios estrangeiros conveio na Sessão passada em que o Pará estava completamente pacificado: o nobre ex-ministro da Justiça era tambem da mesma opinio: porque pois, o Gabinete de 19 de Setembro não intimou ao Governó Francez que retirasse suas tropas? E não accedendo elle, porque motivo não empregou a força para repellir a força? O Gabinete de 19 de Setembro era precisamente o que estava em n.º elhores circumstancias para verificá-lo. Essa administração que teve ampla a confiança do eleitor dos ministros, essa administração fazia alarde de ter o assentimento quasi unanime do corpo legislativo. Se, pelo tanto, não praticou hum acto nacional, como se zia o que acabo de indicar, que sacrificio poderemos exigir de contra qualquer administração? Ella subio ao poder entre acclamações de prazer e enthusiasmo, ella cujas medidas erao aqui approvadas por acclamação!

Snr. Presidente, não dissimulo que huma resolução firme e energica, como a que acabo de referir, estivesse exempta de algum risco, mas creio que as vantagens que della deverião recolher-se, valiao a pena de correr se todos os riscos. Em primeiro lugar, me parece evidente que o Brazil, sendo o Estado da America austral mais forte em marinha, e em exercito, havia de ver reunir-se em torno de si, todos esses Estados Americanos que o cercao; ao menos não haveria duvida que o Mexico e Buenos Ayres, entao desavidos com a Franca, concorressem a esse grande acto de politica Americana; elle excitaria tambem as sympathias de todos aquelles que preferem o perigo, quando o perigo he glorioso, a dormir o sono da indifferença sobre os negocios da Patria.

Ainda ajuntarei, Snr. Presidente, que em minha opinio seria esse meio mais efficaz de pacificação de que o Governo imperial poderia lancar mão para reunir ao redor de si os diversos partidos dissidentes. A historia nos poderia subministrar muitos exemplos em os quaes provaria eu ao certo o que hei emittido: porem a historia he mui familiar aos nobres deputados que me ouvem, e não dezejo fatigar sua attenção.

Foi, pois, huma politica deasmetralmente contraria a que seguiu o Gabinete de 19 de Setembro; politica deploravel, porque nos deixou sem hum só amigo e aliado na America! politica deploravel porque excitaria sem duvida, o scisma e desconfiança de todos os Estados Americanos, ainda dizei, politica deploravel porque o Gabinete imperial se poz a mereca do Gabinete das Tuilleries; ou se não se poz a mereca desse Gabinete foi porque não podia elle

exigir do Gabinete imperial mais que, o que praticou! Sobre tudo, Snr. Presidente, deploro profundamente que essa politica, como acabo de expor, excitasse a desconfiança e scisma dos Estados que nos cercão. Não me surpreenderia se por ventura soubesse que hoje se discute em mais de hum Gabinete da America, se a existencia do imperio do Brasil he compativel com a existencia desses Estados, com a forma de governo que elles têm, ou por ventura, em hum futuro, mais ou menos remoto, o imperio do Brasil será a guarda avançada de huma nova Santa Aliança, que tenha por fim conquistar a civilização, o principio da soberania nacional, para substituir pelo principio do dir ito divino, ou do de *per merces regnant*. Esta he huma das censuras mais graves que faço ao gabinete de 19 de Setembro, e este he hum dos maiores males que elle fez ao Brasil, a pesar do ultra monarchismo de que se jactava.

Se isto não he assim, Snr. Presidente, pergunto: rei que conseguiu esse gabinete; se tantas buzinas estão de bixo do domínio da diplomacia? Que passos deu na negociação do Oiapock? Que garantias exigiu do Governo Francez? Que indemnizações foram dados a tantos Cidadãos Brasileiros que se recommaçao de diversos Governos da Europa? Desejaria com a maior sinceridade de que sou capaz ver huma só medida pela qual pudessem elogiar esse Gabinete no que respeita a Repartição dos negocios estrangeiros; mas nada vejo que possa elogiar; absolutamente nada!

(Continuar-se há.)

Do Times de Londres de 20 de Março extraímos os seguintes discursos pronunciados na Sessão de 19 do mesmo mez.

Lord Sandon (o conservador) Deputado por Liverpool, vendo a representação de Londres, Liverpool, e Glasgow, se levantou em desempenho da tarefa que se havia imposto, e disse. Notei que com respeito a Buenos Ayres, a França muito tempo ha tido manifestado vãos desejos de exercer huma grande influencia no Rio de Platá; Comprova este facto não só os documentos de Estado publicados pela Repartição dos negocios estrangeiros em 1820, e 1821, se não tambem as explicações e esclarecimentos sobre o particular havidos de Mr. Chateaubreand. No anno de 1821, debaixo da administração daquelle primeiro Ministro, o Governo Francez entabou negociações com o objecto de estabelecer huma Dinastia Bourbonna naquelle paiz.

Assim que isso se divulgou, Mr. Canning, Ministro então da Inglaterra, dirigio huma communicação mui formal a França; exigindo saber se tal era sua intenção; Se não me equivoquei, Mr. Chateaubreand respondeu a esta interpellação negativamente; porem posteriormente, a vaidade talvez daquelle homem distincto, o fez confessar que esta negativa não era ingenua, e que suas intrigas na França tinham esse objecto.

Este procedimento prematuro deixa entrever os motivos dos actos que ha praticado a França ulti-

mamente em Buenos Ayres; e dá lugar a crer; que não he tão somente com o objecto de obter a reparação de agravos inferidos por aquella Republica, senão para levar adiante suas antigas vistas; que ha recorrido a medida extraordinaria de que lançou mão. He hum facto notavel que a França sempre se ha ingerido nas divizões intestinas daquelle Estado. Ha amparado a seus emigrados politicos, e permitido seu regresso de bixo da protecção de sua bandeira. Porem são outras as causas ostensivas das diferenças entre Buenos Ayres e a França. Os objectos declarados da França são a exempção de alguns de seus subditos domiciliados em Buenos Ayres do serviço da milicia; indemnização por agravos, que allega haver-se inferido a alguns outros; porem sobretudo a impugnação de hum tratado de commercio igual ao que desfruta a Gran Bretanha.

Com respeito aos casos particulares de que faz menção, considero que são mui frivolos, e não justificação de nenhum modo o recurso a hostilidades. Nem creio tão pouco que huma nação tenha direito para impedir a outra hum tratado de commercio, e fazer da denegação hum motivo de guerra.

Malagada com estes precedimentos não ha huma circumstancia notavel. Não contente a França com o bloqueio ha condescendido a unir sua bandeira a causa de hums sublevados, e de concerto com estes rebeldes, derrocou o Governo legal de Monte Video com quem se achava em paz. Em união com estes mesmos rebeldes se ha apoderado da Ilha de Martini Garcia, onde flamega hoje a bandeira Franceza.

A esta Ilha a França ha mandado tropas, e a está fortificando; pois que sua posição he da o domínio sobre o commercio do rio. Tambem ha mandado obreiros para levantar fortificações, e sahem da França Officiaes para occupar a Ilha. Estes factos justificão a opinião que hei emittido ao principio, de que os movimentos que se estão praticando ao Sul de America não têm o objecto que diz o Governo Francez, se não que são a persecução do plano iniciado, ainda que negado por elle em 1828, para apoderar-se de alguns dos Estados do Sul da America. O Governo Francez ha querido arrancar vantagens commerciaes debaixo do pretexto do apparente de reparação de agravos particulares. Depois de negociações a tal respeito, o bloqueio dos portos Mexicanos foi justificado pela França em Maio ultimo, e foi estabelecido em minha opinião com huma força não sufficiente para que o governo de facto o recouhesse desde logo.

A questão que promovo por minha parte he, si em primeiro lugar devia a Gran Bretanha reconhecer o bloqueio com tanta precipitação como o havia feito; e em segundo, si, attenta a volumosa quantidade de interesses Britanicos que se achão comprometidos, tiverão os Francezes bastante fundamento para hum bloqueio, e se desde o principio foi executado com huma força sufficientemente effectiva. Duvido muito que estejam justificados os Francezes de maneira alguma sobre a justiça de tal bloqueio. Os publicistas opinão terminantemente que elle he puramente hum direito belligerante; mas sem embargo se ha empregado ultimamente em hum sentido dis-

incto, não encontrando eu hum só cazo em que haja ido como este reconhecido. He como o parreccio dos Romanos, que não se decretou pena contra elle, por que era cazo que se não previo.

(Continuar-se-ha.)

OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr. — A dias me foi entregue o Officio de V. Exa. com feixo de 23 do pretérito, em que ordena eu fuga publico ao Exército a resolução em que está o Governo de não transgír com quaesquer representações requisições &c. que se lhe apresente de Officiaes ou pragens do Exército, tanto que não sejam transmitidas pelos competentes canaes.

Cumpre-me em resposta dizer a V. Exa. que muito me honzaria esta medida, e que me não pouparei a sacrificios para a tornar proficua: a ordem do Dia que por copia adjunto convencera a V. Exa. de meus sinceros desejos.

Attendendo a longiqua distancia em que me acho, resolvi autorizar ao General Bento Manoel, e Comandantes de Divisões, de Fronteiras, para se dirigirem directamente ao Governo, salvo naquelles pontos em que eu estiver: espero-me que com esta providencia conseguiremos banir inveteradas abusos; que foi retardada pela ausencia do Secretario Militar.

Deos Guarde a V. Exa. por muitos annos. Quartel General na Villa Setembrina 20 de Julho de 1839. — Ao Cidadão-Coronel José Mariano de Mattos, Ministro da Guerra. — Antonio Netto.

7º BOLLETIM EM CASSAPAVA.

Interrompidas as operações de nosso Exército por cauza das copiosas chuvas que successivamente tem conservado cheios os immensos rios que fertilizaõ este sólo abençoado, vamos transmutir todavia as facios de mor importancia que de 16 de Maio passado a hoje haõ occorrido.

Attendido finalmente o voto unanime dos virtuosos habitadores da importante Provincia de Santa Catharina, o Exm. General em Chefe do Exército coordinou, e executou o maravilhoso plano de arrancares da prepotencia ignominiosa e arragante do moribundo Governo imperial.

Para o effeito, rompendo por difficuldades quasi insuperaveis na estagão hyverneza porque atravessamos, do Rio Capivary a 15 do passado, fez conduzir por terra os dous melhores Lanchões da Marinha da Republica — Ceival, e Farropilha — que lançados na barra de Tramandahy a 11, equipados, armados e municiados, a 14 de manhã deraõ de vèla pelo Ociano a barra da Laguna debaixo do mando dos honrados e corajezos Garibaldi, e Rossetti.

O distincto Coronel Canabarro, a quem se deo o Commando da fuzga expedicionaria protectora da Liberdade Catharinense, immediatamente que expedio es Lanchões se dirigio por terra para cahir sobre a

Laguna ao tempo que aquelles investindo a barra proteja sua passage, e a 18 se achava já al m do rio Manipitupa. De Lages descia o Tenente Coronel Serafim Muniz de Moura com toda a fuzga dequelle Municipio, e na Freguezia de S. José 600 homens reunidos pelo Tenente Coronel Commandante de Guarda Nacional da mesma o, esperava para unidos operarem com Canabarro sobre a Laguna, cortando a retirada dos escravos, e toda a communicação deller com Santa Catharina.

Certeza havia de nenhuma resistencia, e a esta hora a bandeira Republicana flameja sobre o porto e pragas daquelle Capital, d'onde porção de Corsarios de antenaõ preparados tem de imôr mui prompto no pavilhão brasileiro.

Nos trez dias que decorrerão de 11 a 14 o Commandante Garibaldi sendou a barra de Tramandahy, e assegura que efferece franco ingresso para embarcações que callem de 9 a 10 palmos d'agua.

Ao momento que por aquella parte se executava o que fica demonstrado, em Porto Alegre tentaraõ os sitiados hum passeio fora da Praga; e pelo Officio que segue se verá o resultado que oclherão. — *Illm. Snr.* — Partecipo a V. S., que hoje as nove horas da manhã sahio o inimigo para fora, e como sua cavallaria ouzasse avangar alem do costume, eu mandei fazer huma carga sobre ella; e do effeito d'ello resultou morrer hum Sargento, e ficarem dous feridos em nosso poder, sendo o resto perseguido athe o Batalhão de infantaria que vinha em sua protecção: tal foi entaõ a confuzão; que immediatamente se fez em retirada fuzgada; e eu o persegui athe o alto da Azinha, d'onde me retirei não sem grande custo dos bravos que me acompanhavaõ, que querião avangar as trincheiras, sem attençaõ aos resultados.

De nossa parte tivemos hum soldado levemente ferido, e dous cavallos mortos: Deos Guarde a V. S. Matto Grosso 20 de Julho de 1839. — *Illm. Sr.* Tenente Coronel Antonio Coelho de Souza Commandante interino. — Manoel Carvalho de Aragão e Silva.

O Coronel Chefe Geral de Policia do Municipio da Cruz Alta por Officio de 23 do passado participa, que sabendo o Capitão Bernardino de Oliveira Pinheiro existir de frente ao povo de S. Nicolaõ em hum campestre entre a Serra e Uruguay, porção de leagalistas, donde projectavaõ fazer incursões sobre o ditto povo, a atacara, e obtendo a prizaõ de seis daquelles perversos, e a morte de dous na accão do fogo, sem perda alguma de nossa parte, regressaraõ com boa porção de cavallos.

O assassínio Venceslão que a 10 de Maio ultimo com Dedeco saqueou a povoação de S. Gabriel, pelos seus proprios e dignos companheiros, ha espiado com a vida seus enormes crimes no Estado Oriental.

Quartel do Commando da Gurnizaõ em Cassapava 10 de Agosto de 1839.

José Alves de Moraes.

Tenente Coronel Commandante.

Cassapava: Typografia Republicana Rio-Grandense.